



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

Área Temática: Ensino e Pesquisa em Administração

MÉTODOS TRADICIONAIS E NÃO TRADICIONAIS PARA UM APRENDIZADO EFICAZ

Morelle Maykon Monteiro Mello

Graduado em Administração

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

morelle22@hotmail.com

Wladislau Guimarães Silva Chalub

Mestrando em Administração

Universidade Federal de Uberlândia

wladislaumedvet@gmail.com

Resumo

O método tradicional de ensino pode ser ou não eficaz para o aprendizado na graduação. Diante disso, os traços culturais dos jovens estudantes de graduação podem ser um desafio ao docente que não se atualiza, de maneira a melhorar sua didática. Embasado nisso, faz-se necessário conhecer as perspectivas dos alunos e ex-alunos em relação ao curso que estão. Deste modo, este trabalho buscou analisar se o método tradicional de ensino na universidade é ou não eficaz, na visão do aluno de graduação de Administração. Para isso se utilizou como método de pesquisa a abordagem quantitativa e método survey, sendo que os resultados mostraram que quando comparado o ensino tradicional com o não, as diferenças não foram significativas para a aprendizagem do aluno.

Palavras Chave: Método tradicional; Graduação; Didática.

1 Introdução

As aulas tradicionais podem ser ou não eficazes, diante disso alguns autores defendem que a aula ministrada de forma criativa é mais eficaz se comparado ao método tradicional, como explica Oliveira e Cruz (2007) ao afirmarem que a aula tradicional, na qual o professor fala e os estudantes escutam, é uma estratégia de ensino que pode ser pouco eficiente, uma vez que não desperta a atenção dos alunos quanto ao conteúdo transmitido.

Os autores Braum, Carmo e de DeSá (2016) analisaram o ensino da forma como é conhecido hoje, e, perceberam que os métodos tradicionais ainda são os que prevalecem nas salas de aula, embora o ensino tradicional não permita o desenvolvimento criativo por parte dos discentes.

As aulas preparadas de forma exacerbadamente formatadas e metódicas podem gerar frustração não só no aluno ao aprender, como também no professor ao ensinar, pois é algo estático, sendo que esse último fala, o primeiro escuta e muitas vezes se distrai com todo aquele falatório, sendo que se fosse mais dinâmico o ensino, o aluno fixaria o conteúdo com mais facilidade e o professor teria mais ânimo em preparar as aulas.



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

Além dessa relação interna (professor-aluno), há também a externa (professor-universidade), sendo que a maioria das instituições de ensino superior têm contribuído para esse movimento estático do ensino ao padronizar as avaliações, geralmente, com uma prova e um trabalho a ser apresentado.

No entanto, mesmo com essa padronização é possível o professor ser criativo e despertar a atenção do aluno para o tema a ser discutido com diversas ferramentas, por exemplo, a discussão de um filme, recortes de jornais ou revistas, desenhos etc. Essa quebra de rotina pode ser benéfica tanto para o aprendizado do aluno como para a experiência docente, assim esse terá habilidade de saber o que pode ou não dar certo durante as aulas (SOUZA, BARROS; DE SOUZA, 2009).

Vê-se que algumas dinâmicas usadas por professores primários e no ensino médio poderiam funcionar muito bem para o ensino na graduação, a exemplo de Fraga (2007) ao relatar que a reportagem de jornal sempre leva as discussões calorosas a respeito de um tema específico, ainda mais se isso for realizado em um ambiente com pessoas mais maduras, tal como na universidade.

2 Referencial Teórico

Traços culturais de gerações podem ser um desafio para o professor que não atualiza sua didática. A partir da geração conhecida como “Z”, ou seja, aqueles nascidos depois de 1993, os estudantes vivem em uma era virtual, na qual o conhecimento não precisa mais ser decorado, pois existe algo que faça isso por eles: o computador. Com isso o aprendizado dessa geração deve ser diferente das anteriores (SOBRINHO; BITTENCOURT; DESIDÉRIO, 2016).

Na visão dos estudantes de graduação em Administração, o professor deve prezar pela clareza dos conteúdos como sendo o item mais importante, seguido pela postura ética do profissional e o acesso fácil dos alunos a eles (KÜHL *et al.*, 2013).

Isso ocorre, porque o método de ensino atual, que é o tradicional baseia-se em um sistema de relações centrado apenas na didática da transmissão de informação que reduz o estudante a um sujeito que recebe passivamente essa informação (ouvinte-aluno) e outro que explica o conteúdo de forma exaustiva (interlocutor-professor).

Na prática os docentes aprendem a dar aulas de forma mecanizada, o que é um erro muitas vezes, pois desconsidera o mundo do aluno e suas diferenças, mas deveriam auxiliar o aluno a conquistar com seus próprios recursos intelectuais e afetivos qual a melhor forma de ensino (LIBÂNEO, 2003).

2.1 Técnicas de ensino

Para que o professor possa utilizar ferramentas criativas e chamar a atenção do aluno é necessário conhecer quais as perspectivas desses em relação ao curso de Administração, para assim aqueles se adequarem (LOMBARDI; ARAUJO; TEIXEIRA, 2009)

Existem várias ferramentas de ensino que podem ser utilizadas pelo professor, entre elas a literatura cinzenta, a qual segundo Gomes, Mendonça e Souza (2000, p.1) consiste em “designar documentos não convencionais e semi-publicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico” e aproxima o aluno de Administração à realidade da organização; o auto aprendizado, principalmente, com o uso da internet que favorece o próprio estudante; o ensino baseado em simulações através do uso de software, que para Almeida (1998) consiste



em simular uma empresa na qual o estudante deve tomar decisões baseada em teorias da administração, e acompanhar o progresso desta organização virtualmente; o estudo de caso e as discussões em sala de aula ajudam na percepção da relação teoria/prática por parte dos alunos (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

O foco da prática docente é a aprendizagem do aluno, assim a sala de aula é um espaço de aprendizagem conjunta e esta relacionada a atividade de pesquisa do aluno e do professor, a sala de aula implica em uma aproximação entre teoria e prática, na universidade esta associada a aprender a pensar como ajuda ao aluno em desenvolver suas habilidades de pensamento (LIBÂNEO, 2003)

Uma técnica de ensino muito utilizada nos cursos EAD é a auto aprendizagem que deve ser incorporada na educação em administração (VERGARA, 2007), o uso do E-learning como ferramenta pelas organizações é importante para a formação do profissional para o mercado de trabalho e para seu aprendizado pessoal, no entanto essa ferramenta não é utilizada e/ou não estimulada pelas instituições de ensino pesquisadas (MARIA; DA SILVA, 2012).

O fórum é uma ferramenta que permite a discussão dos alunos em relação a determinado assunto, para um jogo de simulação de empresa o fórum pode ser útil, uma vez que os alunos podem compartilhar suas experiências dos simuladores via web estimulando a cognição do aluno e incentivando sua participação em atividades extraclasse, esta ferramenta permitiu aos estudantes relacionar melhor a teoria com a prática (MANTOVANI; GOUVEA; VIANA, 2016).

Versiani e Fachin (2007, p.11) escrevem que “As simulações empresariais são adequadas aos objetivos educacionais orientados a processos [...] Os jogos propiciam uma reflexão profunda em relação a si e aos outros, sugerindo ser recurso de aprendizagem adequado para possibilitar o autoconhecimento”

O uso da interdisciplinaridade (ID) como ferramenta da didática de ensino contribui para um dinamismo em sala de aula, Cezariano e Correa (2015) nos alertam que o ensino em administração carece de ID, para que haja mudança é necessária uma reforma na estrutura das matrizes curriculares dos cursos e centralizar mais no aluno do que na figura do professor, corroborando com essa ideia Melo, Oliveira e Gorgosinho (2007) nos informa que a ID nas instituições de ensino superior de administração contribui para a formação dos profissionais, uma vez que possibilita aos alunos uma análise dinâmica e fora do tradicional do aprendizado e uma reflexão sobre os temas que o cercam.

3 Procedimentos Metodológicos

Foi realizada a pesquisa com alunos graduandos e egressos do curso de Administração a UFMS – Campus de Paranaíba, com intenção de identificar seu ponto de vista sobre qual o melhor método de ensino, o tradicional ou não.

Foi utilizado o teste ANOVA estatístico para fins de comparação de médias dos constructos, foi feito o teste de normalidade da amostra, ainda foi realizado o teste de Curtose e assimetria da amostra a fim de testar a normalidade das variáveis.

Dentro dessa etapa foi utilizado o método *survey*, o qual é o modo de coleta de informações diretamente de pessoas a respeito de suas opiniões.

Para isso, foram aplicados questionários estruturados cujas respostas foram fechadas, de modo que se fez 09 questões com respostas da escala tipo Likert de 5 pontos, onde 1 não



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

aprendeu nada/ com o método proposto, 3 aprendeu/aprenderia o suficiente e 5 aprendeu/aprenderia muito com esse método/técnica.

Como métodos tradicionais foram considerados: as provas, os seminários e os trabalhos, já como ensino não tradicional foram considerados: a auto aprendizado, as simulações, os estudos de caso, os fóruns e os trabalhos científicos, sendo que todas as variáveis foram previamente definidas para o estudante.

Quanto às questões tradicionais, pediu-se para considerar as provas como a avaliação, na qual o aluno responde questões sem consulta e individual; os trabalhos foram definidos como resumos de textos ou similares e que deve ser entregue ao professor a fim de avaliar os alunos; os seminários como apresentação de um conteúdo para os colegas de sala de um assunto pertinente a disciplina.

As questões não tradicionais também foram definidas no questionário. O auto aprendizado como um estímulo do docente para o aluno buscar aprender por conta própria algum assunto relacionado à matéria; as simulações são simulações de jogos empresariais, por exemplo, as decisões tomadas durante essa irão refletir no final do jogo para o bom ou mal da empresa, sendo que as decisões devem ser baseadas nas teorias da administração; o estudo de caso ficou caracterizado como os problemas de uma empresa apresentado pelo docente podendo ser fictícia ou não, exigindo o empenho do aluno para identificar e solucionar o problema com base nas teorias da administração; o fórum é um local onde deve discutir, definir, explicar determinado assunto proposto pelo docente, por exemplo, blog, página na internet etc... e, finalmente, foi definido os trabalhos científicos como construção, elaboração ou publicação de textos, artigos, ensaios com orientação do professor.

O número de respondentes totalizou 58, na qual 03 foram descartados, 01 por haver perguntas com respostas em branco e 2 pelas respostas serem iguais para todas as perguntas, assim as respostas computada para esta pesquisa foram em um total de 55.

É importante mencionar que os respondentes não foram pré-selecionados pelos pesquisadores em relação à raça, ao sexo, à classe econômica, dentre outras.

A pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2017, abordando os alunos em geral, tendo em vista ter uma miscigenação daqueles.

Essa amostra como intencional e não probabilístico, apoiado na ideia de ser uma pesquisa exploratória e que todos os resultados descritos têm ligação com a amostra e não com o censo de alunos.

O preenchimento dos questionários foi realizado na presença do pesquisador, estratégia utilizada com intuito de reduzir ou até mesmo eliminar erros de respostas junto aos entrevistados.

O processo de análise dos dados foi realizado com auxílio do software estatístico SPSS versão 20.0. Foi utilizada a técnica descritiva (média) para análise dos dados, frequência e/ou relações entre fenômenos apurados por meio dos questionários.

4 Resultados

4.1 Característica dos pesquisados

Entre os 55 respondentes validados, a característica de sexo foi bem distribuída sendo ligeiramente maior entre os respondentes masculinos (52,7%); o ano do curso variou entre o 1º ao 4º ano, sendo 43,6% dos respondentes do 1º ano do curso, talvez devido ao maior número de ingressantes no curso se comparado com os quase-concluintes; a idade dos



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

pesquisados variou entre 16 e acima de 30 anos, sendo a maior parte entre 21 e 25 anos (41,8%); a renda familiar com maior destaque ficou entre 1500 e 5000 reais representados por 45,5% dos alunos; a escolaridade, 10,9% tem curso superior completo e 3,6% com pós graduação, como mostra a tabela 1.

Tabela 1: característica dos respondentes

		Porcentagem
Sexo	Masculino	52,7
	Feminino	47,3
Ano do curso	1º ano	43,6
	2º ano	29,1
	3º ano	9,1
	4º ano	18,2
Idade	Entre 16 e 20 anos	34,5
	21-25 anos	41,8
	26-30 anos	12,7
	Acima de 30 anos	10,9
Renda familiar	Até 900 reais	5,5
	Entre 900 e 1500	32,7
	Entre 1500 e 5000	45,5
	Entre 5000 e 10000	12,7
	Acima de 10000 reais	3,6
Escolaridade	Superior incompleto	85,5
	Superior completo	10,9
	Pós graduação	3,6

5 Discussão

O teste de normalidade evidenciou que os dados amostrais satisfaziam os critérios em relação à assimetria (menor que 3) e à curtose (menor que 8) das variáveis (Tabela 2) conforme discutidos em Hair Jr. *et al.* (2009) e Kline (2011).

Tabela 2: Teste de normalidade da amostra.

	Assimetria	Curtose
Prova	-0,246	0,281
Trabalhos	-0,329	-0,095
Seminários	-0,737	-0,170
Auto aprendizado	0,134	-1,015
Simulações	-0,361	-0,368
Estudo de caso	-0,548	-0,088
Fórum	-0,105	-0,480
Trabalhos científicos	-0,285	-0,516



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

No constructo de aulas e avaliações tradicionais, os alunos responderam que aprenderam o suficiente quando usado este tipo de avaliação. A média dos constructos foi de 3,84 para os seminários; 3,31 para provas; 3,20 para trabalhos. O ensino não tradicional teve uma média de 3,8 para o estudo de caso; 3,78 para simulações; 3,11 para trabalhos científicos; 2,96 para fórum e 2,85 para o auto aprendizado (Tabela 4 e 5).

Tabela 3: Frequência do constructo tradicional.

		Prova	Trabalho	Seminário
Não aprendi	1	7,3%	10,9%	3,6%
	2	5,5%	7,3%	9,1%
Aprendi o suficiente	3	50,9%	45,5%	21,8%
	4	21,8%	23,6%	30,9%
Aprendi muito	5	14,5%	12,7%	34,5%

Tabela 4: Frequência do constructo não tradicional

		Auto Aprendizado	Simulações	Estudo de caso	Fórum	Trabalhos Científicos
Não aprendi	1	21,8%	1,8%	3,6%	10,9%	14,5%
	2	16,4%	5,5%	3,6%	20,0%	9,1%
Aprendi o suficiente	3	32,7%	34,5%	34,5%	38,2%	40,0%
	4	12,7%	29,1%	25,5%	23,6%	23,6%
Aprendi muito	5	16,4%	29,1%	32,7%	7,3%	12,7%

Os resultados mostram que os alunos da graduação aprendem melhor quando os docentes usam o método/técnica em forma, respectivamente, de seminários, estudos de caso, simulações, e, por fim, de provas, trabalhos e trabalhos científicos. Conclui-se, portanto, que o método tradicional (provas e trabalhos) são os que os alunos consideram menos eficazes em relação ao aprendizado.

Quando comparado o ano do curso com os constructos, não houve diferença significativa das respostas, o que mostra uma padronização das respostas entre os alunos do primeiro ao quarto ano, ou seja, todos os alunos, independente do ano do curso de graduação, têm a mesma opinião sobre o aprendizado dos constructos. O teste ANOVA confirma estes dados (tabela 5).



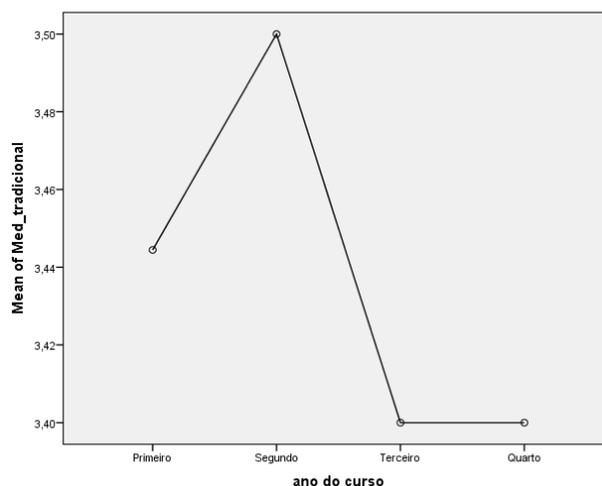
I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

Tabela 5: Teste ANOVA constructos x ano do curso

	Sig.
Prova	0,845
Trabalho	0,868
Seminários	0,734
Auto aprendizado	0,306
Simulações	0,479
Estudo de casos	0,916
Fórum	0,928
Trabalhos científicos	0,501

Ainda comparando o ano do curso com os constructos podemos afirmar que os primeiros anos do curso os alunos têm uma ligeira tendência de melhor aprendizado com os métodos não tradicionais, enquanto os alunos que são quase concluintes preferem métodos tradicionais do ensino (gráfico 1).

Gráfico 1: Método tradicional de ensino comparado com ano de graduação.



Entre os alunos diplomados no ensino superior esta pesquisa evidenciou que eles aprendem mais com aulas não tradicionais. Quando comparados com a idade não houve diferença significativa, mas uma ligeira tendência de alunos mais velhos preferirem aulas tradicionais, já quanto ao sexo não houve diferença.



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

6 Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi de analisar o método tradicional de ensino na visão do aluno de graduação do curso de Administração. Ao término da presente pesquisa, com auxílio estatístico do software SPSS, percebeu-se que os alunos dos primeiros anos de graduação preferem os métodos não tradicionais, enquanto os concluintes preferem os tradicionais. Esta pesquisa contribui para o avanço do ensino no curso de Administração. Como sugestão para pesquisas futuras faz-se necessário uma ampliação da amostra desta pesquisa.

Referências

BRAUM, L. M. S; CARMO, H. M. O; DE SÁ, E. V. Criatividade no ensino superior: uma análise da percepção dos discentes sobre práticas dos docentes. **Revista capital científico – eletrônica**. v.14, n.4, 2016.

CEZARIANO, L. O; CORREA, H. L. Interdisciplinaridade no ensino em administração: visão de especialista e coordenadores de cursos de graduação. Rio de Janeiro: **Administração: ensino e pesquisa**. v.16, n.4, 2015.

DE ALMEIDA, Fernando C. **Experiências no uso de jogos de empresas no ensino de Administração**. III SEMEAD. 1998.

FRAGA, V. F. A Postura do Professor e as Grandes Questões Humanas nas Práticas Educacionais. **Cadernos EBAPE**. Volume V - Edição Especial – Janeiro 2007.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler. Literatura cinzenta. **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2000.

HAIR JR., J.F.; WILLIAM, B.; BABIN, B.; ANDERSON, R.E. **Análise multivariada de dados**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KLINE, R. B. Convergence of structural equation modeling and multilevel modeling. In WILLIAMS, M.; VOGT, W. P. (Eds.). **Handbook of methodological innovation in social research methods** London: Sage, p. 562-589, 2011.

KÜHL, M. R.; et al. O valor das competências docentes no ensino da Administração. **R. Adm.**, São Paulo, v.48, n.4, p.783-799, out./nov./dez. 2013.

LIBÂNIO, J. C. O ensino de graduação na universidade: a aula universitária. Goiânia: UCG, 2003.

LOMBARDI, M. F. S; ARAUJO, B. F. V. B. de; TEIXEIRA, M. L. M. Os estudantes de graduação em administração de empresas e seus valores básicos: um estudo em duas universidades da cidade de São Paulo. In: ENEPQ, 2., 2009, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2009. v. 01, p. 01 - 16. CD-ROM.



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

MANTOVANI, D. M. N.; GOUVÊA, M. A.; VIANA, A. B. N. Fórum de discussão como ferramenta no ensino de administração: um estudo em uma disciplina de estatística aplicada. Santa Maria: **Rev. Adm. UFSM**. v.9, n.4, 2016.

MARIA, P. C.; SILVA, N. B. da. A Contribuição do *E-Learning* para o Desenvolvimento de Estudantes Universitários. **Revista Gestão & Tecnologia**. Pedro Leopoldo, v. 12, n. 1, p.53-73, jan./jun. 2012.

MELO, M. C. O. L.; OLIVEIRA, J. G. de; CORGOSINHO, R. M. L. Interdisciplinaridade: utopia ou necessidade? Uma análise da prática de administração de uma IES de Belo Horizonte.. In: ENEPQ, 1., 2007, Recife. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2007. v. 01, p. 01 - 10. CD-ROM.

OLIVEIRA, F. B.; CRUZ, F. de O. Revitalizando o processo ensino-aprendizagem em Administração. **Cadernos EBAPE**. NúmeroEspecial – Jan. 2007.

OLIVEIRA, P. S. G.; LOPES, M. dos S.; PICCHIAI, D.; HELLENO, A. L. Análise dos fatores que contribuem para a formação de administradores nas regiões do ABC e de São Paulo. **Gestão e Regionalidade**, v. 26, n. 77, p.33-48, mai-ago/2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: CORTEZ, 2010.

SOBRINHO, C. A. C.; BITTENCOURT, I. M.; DESIDÉRIO, P. H. M.. Ensino em administração: o olhar de docentes frente ao conflito de gerações. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 7, n. 1, p. 1508-1534, 2016.

SOUZA, S. P.; BARROS, M. E. B. de; SOUZA, E. M. de. Problematização e (re)significações sobre o trabalho docente em administração. In: ENEPQ, 2., 2009, Curitiba. **Anais**.2009: Anpad, 2009. p. 01 - 15. CD-ROM.

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação à distância. **Cadernos EBAPE**. NúmeroEspecial – Jan. 2007.

VERSIANI, A.; FACHIN, R. C. Avaliando aprendizagem em simulações empresariais. **Cadernos EBAPE**. NúmeroEspecial – Jan. 2007.